

1. INTRODUÇÃO

Um estudo da FAO e da ONU mostrou que o crescimento populacional está se arrefecendo no mundo, e como os países que mais crescem são os países com mais necessidades básicas, isso deverá diminuir o ritmo de crescimento da demanda por alimentos básicos.

A disputa entre EUA e China se mostrou perto de uma solução, no entanto, piorou bastante após o acordo não ser atingido: os EUA aumentaram a taxa de 25% e a China respondeu com o mesmo percentual sobre produtos agrícolas americanos.

A União Europeia apresenta bons números em emprego e salário, que estão

aquecidos, mas os resultados da indústria mostram que esses indicadores podem reverter em breve.

A economia e a política estão causando desconfiança na América Latina: o índice de clima de crescimento na está sendo puxado pra baixo por suas principais economias, com Brasil e México liderando a queda nesse índice, face à instabilidade política.

No Brasil, essa instabilidade consubstancia-se na dificuldade do governo em conseguir montar uma sólida base de apoio, o que diminuiu a expectativa do mercado na força das reformas, em especial a reforma previdenciária.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Os EUA sofreram uma retaliação por parte da China, que vendeu muitos títulos do tesouro americano, diminuindo o valor desses título e encarecendo o crédito para os EUA. Para o Brasil, isso pode gerar uma valorização do real em relação ao dólar.

O atraso no plantio de soja dos EUA favoreceu bastante os preços do Brasil, que pode se aproveitar disso para exportar ainda mais produto e trazer mais divisas para o País. Apesar das promessas, o setor agrícola norte-americano vai receber ainda mais ajuda do governo como uma espécie de indenização pelo tempo que a disputa comercial com a China seguiu, aumentando a competitividade dos produtos deles em relação aos brasileiros.

O dólar continua forte se comparado a outras moedas, pois o mercado já esperava um corte nos juros que não ocorreu, mesmo com a inflação americana vindo baixa.

Theresa May marcou a data de sua saída como Primeira-Ministra, por não conseguir costurar um acordo para uma saída menos danosa para o Reino Unido. Com as eleições para o Parlamento Europeu, o partido pró-Brexit deve sair vitorioso, o que deve ampliar ainda mais o período de incertezas.

A Itália apresentou uma proposta de aumento de déficit, em contrários às normas da União Europeia, e deve continuar sendo um membro problemático na União Europeia, por ter passado por uma recessão até o trimestre passado; crescer muito pouco, na ordem de

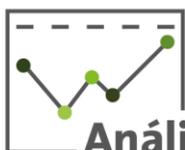
0,3% segundo o Istat e; com a dívida em crescimento.

Os problemas comerciais com os Estados Unidos geraram uma desvalorização do yuan chinês, fato que poderá facilitar a exportação de produtos chineses, mesmo com as barreiras americanas. Fato esse prejudicial para o Brasil, pois encarece nossos produtos dentro da China. Ou seja, se essas tarifas ainda não afetaram tanto a competitividade chinesa devido à desvalorização da moeda, o país asiático deve estimular ainda mais a economia, o que pode demandar ainda mais matéria-prima e aumentar a compra de metais.

Outra situação ocorrida na China com grande potencial de impactar o Brasil foi a peste suína africana, que pode causar a eliminação de 200 milhões de animais e reduzindo bastante a demanda por grãos brasileiros usados para a produção de ração.

Na Austrália, o candidato de centro-direita ganhou, mantendo essa coalizão pelo terceiro mandato seguido. Como o governo brasileiro busca parceiros alinhados à sua ideologia, o comércio entre os dois pode aumentar, beneficiando os exportadores nacionais de café e de suco de frutas.

A Argentina apresentou queda no superávit, e só não foi maior vez que a redução de compras de produtos brasileiros caiu 43,8%; ainda assim, o Brasil é o maior parceiro comercial da Argentina e o mau momento do país vizinho na economia nos prejudica.



Análise MENSAL

Macroeconomia

MAIO DE 2019

Os dados acerca da economia chilena vieram como esperado, com crescimento de 1,6% no primeiro trimestre, mas ao contrário da expectativa, muitos estão vendo esses dados com um pouco de cautela e até com ceticismo – o que não foi o bastante para gerar mudanças. A agropecuária, no entanto, caiu 1,2%, com queda nas produções de aveia e trigo.

Os preços do petróleo caíram em maio, de US\$ 61 para US\$ 58 o barril, com queda acelerada no final do mês, pois as demandas

chinesa e americana por petróleo estão menores, provavelmente em razão de a perspectiva de menor procura por produtos entre os dois países.

Os preços agrícolas voltaram a subir no mês de abril, com o índice da FAO de alimentos crescendo 1,55%, puxado para cima pelos preços de carne e laticínios, enquanto que os grãos se destacaram como a única categoria a apresentar uma queda percentual de 2,79% no índice total.

3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 20 de maio, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 1,24%. A participação estrangeira no Brasil segue baixa, aguardando o país ficar ainda “mais barato” para investimento para entrar no momento em que considerarem que o país vai crescer.

O IBC-Br, que funciona como uma prévia do PIB, caiu 0,68% no primeiro trimestre em comparação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. O setor de serviços teve queda nos últimos 3 meses; a indústria, ao contrário, caiu em março. As vendas no varejo se mantiveram estáveis.

Ainda segundo o Boletim Focus, a inflação de 2019 está estimada em 4,07%, abaixo da meta de 4,25%. A expectativa de inflação foi aumentada, dentre outros motivos, pela diminuição na expectativa da economia gerada pela reforma da previdência, que é importante para se realinhar gastos e receita do governo.

O dólar iniciou maio cotado a R\$ 3,94, mas houve desvalorização do real perante a moeda americana, o dólar fechou o mês em R\$ 4,02, e aguarda notícias referentes à reforma previdenciária. Somando-se isso à expectativa de valorização no real, a situação do produtor, em importar adubos e fertilizantes com o real desvalorizado e vender o produto com a moeda valorizada, a sua rentabilidade deve piorar.

O desemprego de março ficou em 12,7%, significando 13,4 milhões de desempregados, e mostra a perda de dinamismo e a crença de que a recuperação será mais lenta que anteriormente estimada.

O preço das commodities, segundo o IC-Br, calculado pelo Banco Central, subiu 1,53% em abril na comparação com março, motivado, principalmente pela energia e pelo agronegócio,

que cresceu 1,23%. Em 12 meses, até abril a agropecuária teve alta de 14,34%.

O Banco Central manteve as taxas de juros em 6,5% ao ano após a última reunião do Copom, pois, segundo a ata, “continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da sua taxa de juros estrutural, cujas estimativas serão continuamente reavaliadas pelo Comitê”.

As exportações do agronegócio brasileiro em abril foram de US\$8,89 bilhões, sendo esse valor 2,7% acima da exportação de abril de 2018. O crescimento na exportação de milho foi enorme, com 270,7% de aumento em relação a esse mesmo período do ano passado. Soja e celulose também se destacaram.

No final de maio, dois assuntos estão tomando a pauta agrícola do país: a primeira, negociação da tabela de frete, que tem agora outra fórmula e novas formas de se garantir o piso de preços; a segunda, a liberação de agrotóxicos, cujo número de licenças chegou a 169 por ano, a maioria sendo formada por produtos com o mesmo princípio ativo.

A Ministra da Agricultura participou de encontro dos ministros de agricultura do G20, onde firmou um acordo para a defesa da segurança alimentar, buscando a proteção do trabalhador do campo e seus novos modelos e formatos do mesmo. Além disso, anunciou um acordo de exportação de arroz para o México, que produz cada vez menos arroz, mas com o consumo em crescimento.

Com o assunto da agricultura 4.0 em voga, vale a pena tentar acompanhar a AgroTech Conference, que ocorre dia 19 de junho em São Paulo, focada na revolução do campo, com desafios, oportunidades e a apresentação de várias startups com projetos para o setor agropecuário.